

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO CAFÉ CONILON NO MUNICÍPIO DE SANTA TERESA - ES

APV Demuner, MAM Rocha – Estudante e Professor de Agronomia – IFES – Campus Santa Teresa – ES.

As plantas daninhas habitam espontaneamente áreas de cultivo sem produção de alimentos ou fibras. Seu alto grau de interferência no desenvolvimento das plantas vizinhas e a concorrência por recursos naturais (água, luz e nutrientes do solo) fazem das plantas daninhas a grande vilã das lavouras. Os ambientes favoráveis para o seu desenvolvimento são os mesmos que as principais plantas cultivadas exigem. São capazes de se adaptar facilmente sob estresse hídrico, com também alta umidade, temperatura e fertilidade desfavoráveis, elevada salinidade e excessiva acidez ou alcalinidade. Essas plantas não são geneticamente melhoradas, porém apresenta rusticidade ao ataque de pragas e patógenos, todas essas características as tornam capazes de se propagarem (bulbos, estolhos, rizomas) e de fácil dispersão. As plantas daninhas causam danos diretos e indiretos ao homem e as suas atividades, como: redução da produção agrícola; manifestação de alergia e intoxicação do homem e de animais; infestação de áreas não agrícolas; infestação de canais de irrigação e danos a implementos agrícolas. O cafeeiro é uma planta muito sensível à mato-competição, requerendo um sistema de manejo de plantas daninhas eficiente, porém, a competição de plantas daninhas por nutrientes é um forte fator limitante ao crescimento das plantas de café, reduzindo, em até 50%, o teor de macronutrientes e, em até 41%, o desenvolvimento de cafeeiros jovens. Várias técnicas vêm sendo realizadas visando obter um manejo mais adequado e eficiente das plantas daninhas. O que vem ganhando destaque é o uso de herbicidas, altamente eficiente. Seu uso requer conhecimento de seu comportamento na planta quanto no solo. Para a aplicação é necessário realizar um levantamento da incidência destas plantas, para assim poder estabelecer estratégias de manejo, como: herbicidas existentes no mercado, época de aplicação, índice pluviométrico da região, efeito residual. Porém, em certos momentos as plantas daninhas tornam-se importantes, podendo trazer benefícios para o café, devido a sua presença nas entrelinhas como o aumento da diversidade biológica e da proteção da superfície do solo contra a erosão. As plantas daninhas competem pelos mesmos recursos exigidos pelo cafeeiro e, quando ambas se desenvolvem no mesmo ambiente, há redução significativa na produção. Portanto, a observação das espécies de plantas daninhas que se desenvolvem na lavoura cafeeira é importante para a escolha mais adequada do método de controle, uma vez que pode influir diretamente na eficiência do manejo a ser utilizado.

O presente trabalho foi realizado no ano de 2015 na comunidade de Alto Rio Perdido, Zona Rural do município de Santa Teresa - ES, entre 19°51'12.22" ao Sul e 40°47'14.40" a Oeste, com uma altitude próxima dos 412 metros, sendo propício o cultivo de café conilon. O clima característico é tropical de altitude apresentando temperaturas que variam entre 25°C. A cultura do café foi implantada em 2009, no espaçamento de 2x1, foram utilizadas 6 diferentes cultivares, com o intuito de promover uma boa polinização. A área utilizada para levantamento foi de aproximadamente 1,0 hectare. Durante o levantamento fitossociológico realizado, foram amostrados, ao quadrados contendo 1 m² x 1 m², colocados ao acaso, seis vezes dentro da mesma área. Realizou-se a identificação, contagem e coleta de um exemplar das espécies encontradas. Para análise das comunidades de infestantes, após identificação e contagem das espécies, foram estimados os parâmetros fitossociológicos de frequência, frequência relativa, densidade e densidade relativa, para base de cálculo do índice de valor de importância das principais espécies encontradas. As plantas identificadas foram coletadas as sementes, parte aérea e raiz.

Tabela 1– Frequência (F), frequência relativa (Fr), densidade (D), densidade relativa (DR) das espécies coletadas.

| Nome | F | FR | D | DR |
|-------------------------|------|-------|------|-------|
| Capim Carrapicho | 0,33 | 6,97 | 1,0 | 6,13 |
| Buva | 0,83 | 17,54 | 3,33 | 20,41 |
| Caruru | 0,33 | 6,97 | 1,33 | 8,15 |
| Picão – preto | 0,5 | 10,57 | 1,5 | 9,19 |
| Prega-prega | 0,1 | 2,11 | 1,33 | 8,15 |
| Falsa - serralha | 0,33 | 6,97 | 0,83 | 5,05 |
| Carrapicho Beiço de boi | 0,66 | 13,95 | 2,0 | 12,26 |
| Melão de São Caetano | 0,16 | 2,11 | 0,5 | 3,06 |
| Mentruz | 0,66 | 13,95 | 2,5 | 15,32 |
| Poiaia branca | 0,5 | 10,57 | 1,16 | 7,11 |
| Carrapicho de carneiro | 0,33 | 10,57 | 0,83 | 5,08 |

Foram identificadas 11 espécies de plantas daninhas, e que de alguma forma estão causando interferência na cultura de valor econômico, conforme **Tabela 1**.

A partir do levantamento fitossociológico, é possível o planejamento de estratégias que visam um controle preventivo das plantas daninhas presentes no cafeeiro, gerando assim baixo custo com herbicidas e menos impacto ambiental. Através do levantamento fitossociológico encontrou-se maior número de espécies das famílias Asteraceae, Brassicaceae e Amaranthaceae. Dentro dessas famílias as espécies mais encontradas no cafeeiro foram *Desmodium incanum* DC., *Conyza bonariensis* e *Lepidium virginicum* L..